



2



O *design* brasileiro é multicultural e multifacetado. Da sua imensa diversidade, destacam-se três correntes: o *design* vernacular, elege materiais locais e naturais, em particular a madeira; o *design* contemporâneo, de perfil global, alia função e criatividade; e o *design* arte, conceptual e inusitado. TEXTO: JOANA PINHEIRO

1. **SOFÁ 50** Em madeira e espuma de polipropileno, de Zanini de Zanine, da Dolz, em www.dolzdesign.com.br
2. **RAMOSCELLO** Vaso, em resina, de Fernando e Humberto Campana, da Corsi, em www.corsidesign.it
3. **JOÃO DE BARRO** Saleiros, em cerâmica, de Suzanne Rebon, em www.rebondesign.com.br
4. **DRESS** Torre de iluminação, com grafismos, de Francisco Terroba, da Iluminar, em www.iluminar.com.br
5. **MORINGA#1** Recipiente para água, com copo, em porcelana, da Jódja, em www.jodja.com.br
6. **KATITA** Poltrona, em madeira maciça, de Sergio Rodrigues, em www.sergiorodrigues.com.br

O *design* brasileiro é mestiço, tal como o seu povo. Há uma aparente falta de estilo, que historicamente se reflete na presença constante do ecletismo como estilo, seja no *design* ou na arquitetura. Num país com dimensões continentais, com uma colonização e história recentes, com a mescla de imigrantes europeus, asiáticos e africanos e os seus habitantes indígenas, seria temerário afirmar que existe uma unidade no *design*. Há diversos '*designs* brasileiros': vernaculares, kitsch, funcionalistas, contemporâneos, internacionais. Todos ao mesmo tempo e nos mesmos lugares", argumenta Ken Fonseca, professor de *design* na Universidade Federal do Paraná, em Curitiba.

Sergio Rodrigues é, a par de Zanine Caldas, Joaquim Tenreiro, Geraldo de Barros e Oscar Niemeyer, entre outros, um dos mestres do *design* brasileiro. Aos 84 anos, continua a levar o nome do país além-fronteiras. "Sendo um apaixonado por *design* e tendo notado a falta de mobiliário condizente com o nível de arquitetura que estávamos atingindo, tive a sorte de me tomar, em meados da década de 50, o primeiro arquiteto brasileiro a aprofundar essa matéria. Os meus modelos têm características de um Brasil primitivo, colonial e contemporâneo", conta. Para Sergio Rodrigues, o uso de maténas-primas



3



4



5



6



- 7. JUA** Mesa de jantar, em madeira maciça, elementos em aço, de Sergio Rodrigues, www.sergiorodrigues.com.br
- 8. MOON GLASS** Luminária de encaixe, em vidro e alumínio, de Daniela Zilinsky, da Blumenox, em www.blumenox.com
- 9. LOOSE** Bengaleiro, em madeira, de Jader Almeida, em www.jaderalmeida.com
- 10. SERBENA** Banco, em polipropileno, de Henrique Serbena para a Pnables, em www.pnables.com.br
- 11. BAHIA** Poltrona, em madeira, couro e cordas de PVC, de Rodrigo Almeida, em www.rodrigoalmeidadesign.com

nacionais e o caráter original dos produtos são os atributos essenciais do *design* brasileiro.

"A inovação criativa, considerar os aspectos funcionais dos produtos, mas extrapolando os seus limites formais, é o principal legado dos mestres", preconiza Ana Brum, coordenadora de projetos do Centro de Design Paraná.

RETRATO DE UM PAÍS PROMISSOR

O *design* brasileiro está em crescendo em todas as regiões, porém com especificidades. "Na Bienal Brasileira de Design de 2010, foram selecionados 250 produtos de 22 estados. Não há diferenças de criatividade em termos geográficos. Contudo, o sul, sudeste e centro oeste do País - São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, etc., têm um maior desenvolvimento industrial e um produto interno bruto superior, produzem e consomem mais bens, pelo que o *design*, centrado em produtos altamente industrializados, assume uma maior visibilidade", explica Ken Fonseca. "Já no norte e nordeste predominam os produtos de caráter artesanal, feitos com materiais locais", acrescenta Ana Brum. ▶





1. GUEISHA

Tapete, tela em plástico PVC e cordões em poliéster entrelaçados à mão, design de Rodrigo Almeida, em www.rodrigoalmeidadesign.com

2. AMPHORE LISA Soltários, em materiais reciclados, de Domingos Tótora, www.domingostotora.com.br

3. BOSSA Cadeira, em madeira e palhinha, design de Jader Almeida, em www.jaderalmeida.com

4. MOEDA Mesa baixa, em aço inoxidável, de Zanini de Zanini, da Doit, em www.doitdesign.com.br

5. LOUISE Banco, com assento em madeira e base em metal, de Alfio Leli, em www.alfioleli.com.br

6. FINA Candeeira de chão, em alumínio e aço inox, orientável, design de Fernando Prado, da Lumini, em www.lumini.com.br



"Atualmente, e embora ainda subsista o entendimento do *design* como um custo, dados estatísticos do Programa Design Excellence Brazil mostram que, cada vez mais, as indústrias brasileiras acreditam que podem alavancar os seus negócios, prosperar no mercado interno e buscar visibilidade internacional através do *design*, pois já possuem requisitos técnicos e capacidade tecnológica", afirma o responsável do Centro de Design Paraná.

"Entre as empresas que estão a incorporar estrategicamente o *design*, destacam-se, na área de interiores, a Bortolini, Schuster e Pnaples, que produzem mobiliário, a Lumini, Iluminar e Blumenox, que editam iluminação, a Riva, Jódja e Reboh Design, que fabricam acessórios, entre outras. Em 2011, estas foram algumas das marcas brasileiras distinguidas com o iF Product Design Award", refere

Ana Brum. "De facto, o Brasil está hoje entre os 10 países do mundo mais premiados em *design*, ficando à frente da Dinamarca, Suécia, Inglaterra e do Canadá, países com maior tradição industrial", realça.

Ana Brum perpetiva assim a evolução do *design* brasileiro na próxima década. "Respeitando as suas características criativas, alegres e inusitadas, a sua abrangência será maior. O valor percebido pelas pessoas



7. MIR Poltrona, esculpida em sumaúma, de Julia Krantz, em www.juliakrantz.com.br

8. BAUHAUS 90 Candeeiro de mesa, de Fernando Prado, do Lumini, www.lumini.com.br

9. OMOLU Estante, em madeira, cerâmica e couro, design de Rodrigo Almeida, em www.rodrigoalmeidadesign.com

10. EDGE Aplique, design de Francisco Terroba, da Iluminar, em www.iluminar.com.br

11. DEL GARDA Saladeira, em vidro e aço, de Rubens Simões, da Riva, em www.riva.com.br

12. TREZ Poltrona, em chapa de aço pintada, design de Zanini de Zanine, da Dolz, em www.dolzdesign.com.br

colocará o *design* brasileiro em equidade mundial e num nível cada vez maior de competição internacional".

PROTAGONISTAS DA ATUALIDADE

Alfio Lisi, Jader Almeida, Fernando Prado, Fernando e Humberto Campana, Rodrigo Almeida, Domingos Tótora, Zanini de Zanine e Julia Krantz estão entre os mais talentosos *designers* da atualidade.

"Genuinamente brasileiro, com estética e técnicas tradicionais, linguagem objetiva forma/função, equilíbrio entre leveza e robustez, informalidade e descontração. Experimentalista, gosto muito de reinventar". É assim que Alfio Lisi define o seu *design*.

"Considero o meu trabalho global e com estética atemporal. Tenho referências do Modernismo brasileiro e mundial. As formas simples, leves e suaves caracterizam o meu *design*", revela Jader Almeida. ▶





1

- 1. ANGIOLINA** Espagueiteira, em aço inoxidável, de Davide e Gabriele Adriano, da Riva, www.riva.com.br
2. LEG 90 Estrutura vertical de iluminação, de Francisco Terroba, da Iluminat, em www.iluminat.com.br
3. BAUXITA Mesa de centro, em madeira, couro e metal, design de Alfio Lisi, em www.alfiolisi.com.br
4. ZOE Banco artesanal, em pasta de papelão reciclado, de Domingos Tótoro, www.domingostotoro.com.br
5. FAGO Poltrona, em ripas curvas de madeira, de Mariana Bettling Ferrarezi e Roberto Hercowitz, do ateliê Em2 Design, da Schuster, em www.moves-schuster.com.br

Estrelas maiores, Fernando e Humberto Campana inauguraram uma nova fileira, entre o design e arte, contribuindo decisivamente para o reconhecimento mundial do Made in Brasil.

Mencionando o elo entre pré-artisanato e indústria como a essência do *design* brasileiro, Rodrigo Almeida, que trabalha tanto materiais naturais como sintéticos industrializados, acredita que "o trabalho manual confere alma aos objetos". "O Rodrigo é um exemplar seguidor dos nossos conceitos de brasilidade, reciclagem e visão atenta de parcelas da sociedade ainda não tocadas pela globalização. Mesmo usando o *streetwear* como projeto de mobiliário, consegue redefinir códigos visuais que ainda não foram atingidos pela pasteurização atual", afirmou Fernando Campana, ao jornal Valor Econômico.

"O meu trabalho resume-se a experimentar materiais e formas sem a preocupação de seguir um estilo ou uma tendência, mas com uma influência toda focada no meu país e na minha cidade, o Rio de Janeiro. Enquanto povo, somos grandes improvisadores, aprendemos a dar rápidas soluções às necessidades", desvenda Zanini de Zanine.

"As minhas obras refletem uma leitura pessoal do Brasil, as vivências que tive, as águas do mar e das cachoeiras, o movimento das folhas das árvores, a oca dos índios, o teatro, a música. Busco aperfeiçoar os meus conhecimentos sobre a madeira, que escolhi pela sua versatilidade, sustentabilidade e beleza", refere Julia Krantz.

"O Brasil mostra-se de verdade no trabalho dos artistas, artesãos e designers que olham para o nosso país com toda a sua grandeza, a natureza exuberante que invade os nossos sentidos, a diversidade de raças e miscigenações, mas também o contraste entre a miséria absoluta e a riqueza suprema, a convivência entre a violência desmedida e uma alegria sem igual", finaliza.



2



3



4



5



KEN FONSECA

Professor de *design* na Universidade Federal do Paraná, mestre em Tecnologia, colabora com entidades que promovem o design brasileiro. História, atualidade e futuro em debate. ENTREVISTA: JOANA PINHEIRO

– Quais os momentos mais importantes da história do *design* brasileiro?

KEN FONSECA – O período do Barroco, quando o Brasil recebe os mestres portugueses e desenvolve mobiliário e construções com características próprias. Depois, o Modernismo, que teve reflexos na arquitetura, na literatura e na produção de móveis e objetos. No *design*, é a época de valorização e uso das madeiras brasileiras, com cores, padrões e texturas únicos. Surge o conceito de "antropofagia", as influências culturais que historicamente compõem o Brasil foram engolidas, misturadas, digeridas, gerando essa nova cultura brasileira.

– Quem são os grandes mestres? Qual o seu legado?

– No início do século XX, principalmente no período modernista, surgem os mestres que vão influenciar definitivamente o *design* brasileiro, como Joaquim Tenreiro, Lina Bo Bardi, Geraldo de Barros, Sergio Rodrigues, Michel Amoult, Zanine Caldas, Jean Gillon, Jorge Zalszupin, John Graz e Oscar Niemeyer, entre outros. Alguns não são brasileiros, outros nem tiveram uma produção representativa em termos de volume, mas ajudaram definitivamente

a criar as bases do *design* no Brasil com produtos icônicos.

– O que trouxeram de novo?

– Criaram produtos que procuravam materializar a forma de viver do brasileiro, a sua cultura e hábitos locais, através dos materiais, dos processos e dos próprios ambientes, valorizando a luz, as cores e a alegria de viver do Brasil tropical. Reproduzir o estilo de vida da Europa já não satisfazia as necessidades.

– O que distingue o *design* brasileiro do *design* europeu?

– A influência da escola alemã de *design*, extremamente funcionalista, permaneceu na formação dos *designers* brasileiros até meados dos anos 80. Mas existiram sempre *designers*, arquitetos e autodidatas buscando e criando um *design* com características locais. Podemos dizer que o *design* brasileiro, divergindo do europeu, não se foca tão fortemente nas questões da inovação tecnológica, mas sim na multiculturalidade.

– Quais os *designers* que mais têm contribuído para a afirmação do Made in Brasil?

– Será impossível não deixar de lado nomes importantes! Mas eis alguns: Sergio Rodrigues, Fernando e Humberto Campana, Carlos Motta, Maurício Azeredo, Guilherme Bender, Fernando Jaeger, Guinter Parschalk, Guto Índio da Costa, Antonio Bernardo, Luciana Martins e Gerson de Oliveira, Mendes-Hirth Marcenaria, Seragini Famé Design.

– Qual o lugar do *design* brasileiro no mapa mundial?

– O Brasil está hoje entre as sete maiores economias do mundo. Diferentemente da Europa, o nosso consumo interno é muito grande, daí que grandes empresas brasileiras tenham permanecido somente no mercado interno, buscando pouco o exterior. Mais recentemente, o país tem entrado no mercado internacional como *player* global de produtos de maior valor agregado, mas usando o *design* ainda de forma tímida. O Brasil exporta aviões, veículos, mobiliário, mas na sua maioria com *design* "internacional", com pouca referência "brasileira".

– Como perspectiva a evolução do *design* brasileiro na próxima década?

– O Brasil tem dois grandes desafios: melhorar as condições de acesso da enorme classe emergente ao mercado de consumo; e internacionalizar a produção, aumentando a exportação de bens industrializados, com maior valor agregado. Mas isto não poderá ser feito com base nos modelos existentes. A sustentabilidade já não é uma moda, está em causa a sobrevivência do planeta. O Brasil não pode correr o risco de repetir o modelo de industrialização e consumo da Europa, dos EUA ou da China. Cabe à sociedade brasileira, e por consequência aos *designers* brasileiros, preocupar-se com a escolha das matérias-primas, os processos produtivos, a durabilidade dos produtos, etc.. A principal questão será "formatar" o consumo, para que a enorme classe emergente não siga o consumo desenfreado das atuais classes média e alta. Será preciso "educar para o *design*", formar consumidores mais conscientes das suas escolhas.